



Núcleo Espírita Assistencial
"Paz e Amor"

42 anos

Uma trajetória de trabalho, fraternidade e muito amor!

Junho 2012 - N° 174

Estamos Aqui !!!

Coligado à Federação Espírita do Estado de São Paulo
Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000
www.neapa.org.br - divulgacao@neapa.org.br

MEDIUNIDADE

Manoel Philomeno de Miranda -
Colaboração - Hugo Rebello

"Naturalmente, enquanto se está encarnado, o processo de crescimento espiritual ocorre por meio dos fatores que constituem a argamassa celular, sempre passível de enfermidades, de desconsertos, de problemas que fazem parte da psicofera terrestre, face à condição evolutiva de cada qual.

A mediunidade, porém, exercida nobremente se torna uma bandeira cristã e humanitária, conduzindo mentes e corações ao porto de segu-

rança e de paz. A mediunidade, portanto, não é um transtorno do organismo.

O seu desconhecimento, a falta de atendimento aos seus impositivos, geram distúrbios que podem ser evitados ou, quando se apresentam, receberem a conveniente orientação para que sejam corrigidos.

Tratando-se de uma faculdade que permite o intercâmbio entre os dois mundos - o físico e o espiritual - proporciona a captação de energias cujo teor vibratório corresponde à qualidade moral daqueles que as emitem, assim como daqueles outros

que as captam e as transformam em mensagens significativas.

Nesse capítulo, não poucas enfermidades se originam desse intercâmbio, quando procedem as vibrações de Entidades doentias ou perversas, que perturbam o sistema nervoso dos médiuns incipientes, produzindo distúrbios no sistema glandular e até mesmo afetando o imunológico, facultando campo para a instalação de bactérias e vírus destrutivos.

A correta educação das forças mediúnicas proporciona equilíbrio emocional e fisiológico, ensejando saúde integral ao seu portador.

É óbvio que não impedirá a manifestação dos fenômenos decorrentes da Lei de Causa e Efeito, de que necessita o Espírito no seu processo evolutivo, mas facultará a tranqüila condução dos mesmos sem danos para a existência, que prosseguirá em clima de harmonia e saudável, apesar dos acontecimentos impostos pela necessidade da evolução pessoal. "

ATIVIDADES DA CASA

1.º horário: abertura da Casa / 2.º horário: início das atividades

SEGUNDA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Cursos Básicos

TERÇA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Encontro à Luz do Evangelho - A2

QUARTA-FEIRA

13:30 / 14:30 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

QUINTA-FEIRA

19:00 / 20:00 - Assistência Espiritual - P1, P2, A3

SEXTA-FEIRA

19:00 / 19:15 - Diálogo Fraterno - Entrevistas

SÁBADO

09:00 / 09:15 - Evangelização Infantil

14:00 / 14:00 - Mocidade



Meu Pai trabalha também..... Pág. 02

A caridade no banco dos réus.. Pág. 03

Palavras de Cora Coralina.... Pág. 04

Meu Pai trabalha também

Redação do Momento Espírita -
Colaboração Márcia Farbelow

Nos capítulos iniciais do livro bíblico do Gênesis, as referências ao trabalho soam como castigo.

Na alegoria adâmica, depois da desobediência ao Todo Poderoso, o homem é condenado a retirar da terra o pão de cada dia, à custa de seu próprio suor.

Desde então, a interpretação é de que trabalhar é uma punição.

Na Roma Antiga, ainda mais intensa ficou essa interpretação ao se associar trabalho ao instrumento de tortura tripallium, de onde se originou o vocábulo.

Através dos séculos, encontramos sentenças enviando condenados para os trabalhos forçados. E, em alguns casos, equivalia a uma sentença de morte, tendo em vista o tipo de trabalho a que eram conduzidos.

Natural que, nascendo e renascendo em épocas distintas e países variados, portemos ainda, na atualidade, os errôneos conceitos de que trabalho é punição. Por isso, passamos a delegar tarefas, mesmo as mais mezinhas, seres catalogados como inferiores: povos vencidos, negros da África, indígenas...

Hoje, quando a justiça julga determinadas faltas, estabelece as penas alternativas, que vão desde o fornecimento de cestas básicas ao cumprimento de determinado número de horas, em serviço comunitário.

Continuamos a adjetivar o trabalho como penalidade. Mesmo quan-

do se trata de atendimento a benefício de alguém.

São penas impostas. Trabalho obrigatório. Punição.

No entanto, o Mestre dos mestres, ao abordar a questão do trabalho, sintetizou em magistral afirmativa: "Meu Pai trabalha incessantemente e Eu trabalho também."

Conferiu, com tal afirmativa, toda nobreza à ocupação útil. Como Rei Solar, a quem competiu a missão de coordenar todos os detalhes da elaboração do nosso planeta, ingressou na carne como filho de um carpinteiro.

Conforme o costume hebraico, na infância foi iniciado no ofício de Seu pai. Quantos utensílios em madeira devem ter sido moldados por Suas mãos!

E, chegado o tempo do início do Seu messianato, trabalhou sem cessar.

A multidão O seguia aonde fosse. Em um momento Ele falava, instruindo e esclarecendo. Em outro, a Sua tarefa era de escutar corações,

abençoar os seres, ofertar-lhes esperança.

A um oferecia o bálsamo da certeza imortalista, a outro apontava a esperança de dias novos.

Após a jornada de exaustivas tarefas, atendendo o povo que O buscava, como ondas contínuas nas praias da Sua bondade, servia-Se da noite para reunir o colegiado apostólico.

Naquelas conversas sob o luar, procedia à avaliação das tarefas realizadas e à capacitação daqueles que ficariam como os obreiros da Boa Nova. Incansável sempre, ao se despedir, anunciou que iria à frente, preparar-nos o lugar.

* * *

Pensem no exemplo do Nazareno e imitemo-Lo, dando graças pela honra do trabalho no lar, junto aos filhos, aos afazeres infundáveis. No exercício da profissão e na alegria de servir à comunidade. Seja-nos o trabalho motivo de alegria!

Colabore

Torne-se colaborador-contribuinte do "Paz e Amor". Sua contribuição mensal é muito importante para manter as atividades de nossa Casa e dar continuidade aos nossos trabalhos na área de assistência social.

O Evangelho no seu lar

Se você tem vontade de fazer o Evangelho no Lar mas não sabe como, saiba que há uma equipe do Paz e Amor que, todas as terças, às 19h45, dirige-se à casa das pessoas interessadas que residem nas imediações do Núcleo, com o intuito de orientá-las no desenvolvimento do Evangelho no Lar. Informe-se na secretaria.

A caridade no banco dos réus

Irmão X / Chico Xavier - Colaboração Márcia Farbelow

- Mande entrar a ré! - Ordenou o juiz.

O tribunal estava montado. A mulher, com passos tímidos, avançou e acomodou-se no banco dos réus. O advogado de acusação estava preparado.

As perguntas, direcionadas à ré, fizeram-se ouvir na sala da justiça:

- Qual o seu nome?

- Caridade - respondeu a interpelada.

- A senhora sabe que está sendo acusada de alimentar a ociosidade e a preguiça dos indigentes da nossa cidade criando obstáculos para que a municipalidade os eduque e os instrua nos conceitos de cidadania?

- Sim.

- A senhora reconhece que, com sua ação, dita caridosa, tem contribuído para o aumento de indigência sustentada?

- Não.

- Consta dos autos do processo que a senhora atende pessoas de má vida, consideradas pela lei como contraventoras e até criminosos, e que a senhora não faz distinção entre eles e os cidadãos de bem.

- Sim.

- Consta, ainda, que um respeitável membro da nossa comunidade, tomado de boa fé a procurou para pedir orientação sobre um processo justo que deveria mover contra os herdeiros, de cuja herança também tinha por direito participar, e a se-

nhora tentou dissuadi-lo dessa ação, contrariando a Constituição do nosso país que prevê os direitos do indivíduo. A senhora confirma?

- Sim.

- Meritíssimo, nada mais tenho a inquirir à acusada, declarou o porta-voz da acusação.

Nesse momento o juiz convoca o advogado de defesa. Prontamente ele se coloca diante da acusada e lhe indaga:

- A senhora tem na memória há quanto tempo se dedica a socorrer as necessidades humanas?

- Não.

Voltando-se para os jurados, o causídico inicia a defesa:

- Sabemos, e isto é conhecido de todos nesta cidade e nas cidades vizinhas, que a acusada, com seu carinho e a sua dedicação, tem convertido almas para o bem, principalmente aqueles que a procuraram na condição de contraventores e criminosos, e que hoje são pessoas trabalhadoras e honradas. Poderíamos citar aqui uma centena delas. Devo acrescentar ainda que, para a municipalidade instruir nossos irmãos indigentes e reintegrá-los à sociedade, é necessário que eles estejam vivos! Não fosse o trabalho de amor, socorrendo com remédios, alimentos e roupas a esses infelizes, quantos não teriam sucumbido de fome e de frio?

- Não fosse ainda o calor humano que empresta a nossa irmã aqui acusada a esses irmãos, quantos, no auge do desespero, não teriam praticado o suicídio na fuga desespera-

da do sofrimento? Quanto ao nobre cidadão que a procurou de boa-fé, e cuja história consta dos autos, saibam os senhores que, depois de gastar suas economias em um processo do qual não tinha direito constituído, é hoje um dos indigentes que sobrevivem da ação caridosa da nossa irmã acusada.

Para surpresa de todos, complementou sua defesa fazendo uma inspirada exaltação. Com os braços estendidos na direção do banco dos réus, afirmou:

- Senhora Caridade! Dama do Evangelho! Rainha da Luz! Procurei por você entre os ricos que distribuem as sobras, mas fui encontrá-la entre os mendigos que repartem entre si as migalhas que os alimenta e os trapos que os aquecem. Procurei por você nos grandes templos das religiões do mundo, mas fui encontrá-la entre o povo, estendendo suas mãos generosas, socorrendo a necessidade humana, oferecendo, além do pão, o calor da fraternidade e do amor que reconforta o espírito.

- E hoje você está aqui! Diante do tribunal da insensatez humana sendo julgada por amar demais seus semelhantes.

- Sei que as leis que orientam o seu coração estão além das leis mesquinhas dos homens.

- Por isso, peço-lhe, perdoa-nos alma querida e justa, pois os Homens ainda não sabem o que fazem.

Encerrada a defesa, o júri absolveu a acusada por unanimidade.

Palavras de Cora Coralina

Instituto Chico Xavier -
Colaboração: Hugo Rebello

Um repórter perguntou à Cora Coralina: "O que é viver bem?"

Ela lhe disse:

"Eu não tenho medo dos anos e não penso em velhice.

E digo para você, não pense.

Nunca diga estou envelhecendo, estou ficando velha. Eu não digo.

Eu não digo que estou velha, e não digo que estou ouvindo pouco.

É claro que, quando preciso de ajuda, eu digo que preciso.

Procuro sempre ler e estar atualizada com os fatos e isso me ajuda a vencer as dificuldades da vida.

O melhor roteiro é ler e praticar o que se lê. O bom é produzir sempre e não dormir de dia.

Também não diga para você que está ficando esquecida, porque assim você fica mais.

Nunca digo que estou doente; digo sempre: estou ótima.

Eu não digo nunca que estou cansada. Nada de palavra negativa.

Quanto mais você diz estar ficando cansada e esquecida, mais

cansada e esquecida fica. Você vai se convencendo daquilo e convence os outros.

Então, silêncio!

Sei que tenho muitos anos. Sei que venho do século passado, e que trago comigo todas as idades, mas não sei se sou velha ou não. Você acha que eu sou?

Posso dizer que eu sou a terra e nada mais quero ser. Filha dessa abençoada terra de Goiás.

Convoco os velhos como eu, ou mais velhos do que eu, para exercerem seus direitos.

Sei que alguém vai ter que me enterrar, mas eu não vou fazer isso comigo.

Tenho consciência de ser autêntica e procuro superar todos os dias minha própria personalidade, despedaçando dentro de mim tudo que é velho e morto, pois lutar é a palavra vibrante que levanta os fracos e determina os fortes.

O importante é semear, produzir milhões de sorrisos de solidariedade e amizade.

Procuro semear otimismo e plantar sementes de paz e justiça.

Digo o que penso, com esperança. Penso no que faço, com fé. Faço o que devo fazer, com amor.

Eu me esforço para ser cada dia melhor, pois bondade também se aprende!"

Cantinho da Cozinha

(Extraída do livro "Cozinhando sem Crueldade", de Ana M^a Curcelli)

GELÉIA CASEIRA

Ingredientes: 200 gramas da fruta de sua preferência, 150 gramas de açúcar cristal ou mascavo, suco de 1 limão.

Modo de preparo: Descasque, lave e pique bem pequenininha a fruta que quiser, por exemplo: morango, pêssego, abacaxi. Coloque numa panela junto com os outros ingredientes. Cozinhe em fogo alto até ferver, abaixe o fogo e cozinhe mais um pouco para perder mais água e engrossar. Coloque a geléia pronta em potes de vidro limpos e guarde-os tampados na geladeira.

Estamos Aqui!!! é um informativo mensal do Núcleo Espírita Assistencial "Paz e Amor" - Rua Muniz de Souza, 72 - Cambuci - 01534-000 - São Paulo - SP - www.nucleopazeamor.org.br - divulgacao@nucleopazeamor.org.br - CNPJ n.º 46.515.862/0001-58 - Produção, Digitação e Editoração: Alexandre Ferreira e Suzana Aparecida da Costa Ferreira - **Conselho Editorial:** Marcial Ferreira Jardim e Job Gil Ferreira - **Publicação mensal:** 300 exemplares.

Diretoria (2010 a 2012): **Presidente:** Adriano de Castro Filho; **Vice-Presidente:** Marcial Ferreira Jardim; **1.º Secretário:** Robinson Fernandes do Nascimento; **2.º Secretário:** Izaura Kawachi; **1.º Tesoureiro:** Nelson Labate - **Diretores de Áreas (2010 a 2012):** **Jurídico:** Edna Conceição Vecchi; **Patrimônio:** Job Gil Ferreira; **Eventos:** Adriana M. T. C. Jardim; **Divulgação:** Alexandre Ferreira; **Assistência Social, Infância e Mocidade:** Sonia Ferraz Ferreira; **Ensino:** Alcione Camanho Frigoglietto; **Assistência Espiritual:** Marcial Ferreira Jardim; **Contábil:** Adrião Grandino - **Conselho Fiscal (2010 a 2012):** **Efetivos:** Cíntia M.^a Pimphari Varella, Francisco José R. Bueno e Ricardo Rossi Roberto; **Suplente:** Joel Adonay Lino. **Presidente de Honra:** Oscar Camanho.

Agradecimento especial à **Lyons Artes Gráficas** (Rua Cel. Francisco Inácio, 323 - 04286-000 - Moinho Velho - São Paulo - SP - Tel. 11 2261-5403) pela reprodução gratuita deste informativo.